

## Trabalho apresentado no 12º CBCENF

**Título:** O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA RESISTÊNCIA BACTERIANA

**Relatoria:** LUANA BRABO DA SILVA

Giselle Duarte Costa

**Autores:** Nathália de Melo Auad da Silveira

Wilma de Souza Malcher

Mauro Ricardo Souza da Luz

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas de Saúde

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

O grave problema do uso indiscriminado dos antibióticos na realização de procedimentos que não seguem as técnicas assépticas, acompanhado da evolução e da complexidade dos equipamentos de cuidados com o paciente, tem provocado pressão seletiva sobre as bactérias, tornando-as multiresistentes principalmente em âmbito hospitalar. O papel do enfermeiro é de suma importância na abordagem de vários aspectos no controle da resistência bacteriana que será tratado neste estudo. O objetivo é conhecer o processo de resistência bacteriana, identificar suas causas e entender o papel do enfermeiro no controle desse processo, mostrando a importância da atuação do profissional nesta área. O estudo foi baseado na pesquisa bibliográfica que se fundamentaram na análise de artigos, livros e revistas científicas relacionados ao assunto juntamente com discussão do grupo sobre os achados em questão. Através do estudo percebemos que o profissional enfermeiro tem conhecimentos técnico-científicos de microbiologia e farmacologia para entender o processo de resistência bacteriana e trabalhar na abordagem de medidas preventivas de vigilância dos padrões de biossegurança, farmacovigilância, gerenciamento e educação continuada para evitar a resistência bacteriana principalmente em ambiente hospitalar. O estudo possibilitou entender que a resistência bacteriana é um processo complexo que tem levado a multiresistências de bactérias, gerando um grave problema de saúde pública mundial. O enfermeiro é um dos profissionais mais aptos a contribuir nesse processo, pois tendo em vista seus conhecimentos, pode atuar na estratégia de prevenção e controle da resistência bacteriana, vinculados ao gerenciamento e a prática assistencial, tornando-se fortes aliados ao combate dos agravos desse problema.